

that you'll find face to face
 who will always make you blind but the answer is in clear view
 who will crescendo with you look out now! we're
 with having a little feelin we're read
 too long I feel it coming on the feelin
 stop come a little closer as we I am the rhythm gets strong
 something about us I've got to do something of secret I will share with you
 the feelin is in my bones
 dancing all night long it's
 hard to go the distance it's amazing with
 the best of me we're gonna make
 only don't you play the game

Teoria musical ou **teoria da música** é o nome dado a qualquer sistema ou conjunto de sistemas destinado a analisar, classificar, compor, compreender e se comunicar a respeito da música.

Uma definição sintética seria: a descrição, em palavras, de elementos musicais e a relação entre a simbologia da música e sua performance prática.

Por extenso, teoria musical pode ser considerada qualquer enunciado, crença, ou concepção de música (Boretz, 1995).

A teoria musical tem um funcionamento ambíguo, tanto descritivo como perceptivo. Tenta-se com isso definir a prática e, posteriormente, a influência.

Normalmente segue-se o padrão de intencional reduzir a prática de compor e atuar em regras e/ou ideias. Assim como em qualquer área do conhecimento, a teoria musical possui várias escolas, que podem possuir conceitos divergentes. A própria divisão da teoria em áreas de estudo não é consenso, mas de forma geral, qualquer escola possui ao menos:

- **Análise musical**, que estuda os elementos do som e estruturas musicais e também as formas musicais, compreendendo: harmonia, melodia, contraponto, ritmo, forma, andamento, técnica composicional, solfejo, percepção e ditado.
- **Estética musical**, que inclui a divisão da música em gêneros e a Crítica musical.
- **Notação musical**, que estuda os sistemas de escrita utilizados para representar graficamente uma peça musical, permitindo que um intérprete a execute da maneira desejada pelo compositor ou arranjador, e cujas formas mais populares atualmente são a Partitura, a Cifra e a Tablatura.

Nos campos da teoria musical muitos foram os grandes analistas, destacam-se: Schonberg, Rameau, Strauss e Wagner.

O estudo acadêmico da música também é feito pela musicologia. Essa, no entanto, difere-se da teoria musical pois estuda o ponto de vista histórico e antropológico da música, estudando a notação, os instrumentos, os métodos didáticos, a acústica, a história da música e a própria teoria musical sob o ponto de vista histórico evolutivo dos instrumentos e seus músicos.

Texto Retirado da Wikipedia



Esta apostila é um compêndio de diversas fontes sobre Teoria Musical e atende a grade curricular do seminário mizpá e uso particular do professor, portanto, não deve ser comercializada.

INDICE

1 – Generalidades

1.1 - Música (Definição - Elementos Constitutivos)	06
1.2 - Propriedades do Som	07
1.3 – Clave e Pauta	09
1.4 – Exercícios	13

2 - Duração

2.1 - Figura da Nota; Pausa	15
2.2 - Ligadura; Ponto de aum.; duplo ponto de aum.; fermata, ponto de dim.	26
2.3 - Compasso simples e composto	30
2.4 - Formula de compasso	31
2.5 - Regras de Grafia	Material Avulso
2.6 – Andamento	37
2.7 - Marcação de Compasso	41
2.8 – Quiálteras	50
2.9 - Contratempo; Síncopa	51
2.10 – Articulações	56
2.11 - Sinais de Repetição	60

3 – Intensidade

3.1 - Sinais de Dinâmica	65
--------------------------------	----

4 - Altura

4.1 - Sinais de alteração	68
4.2 - Noção de intervalo; semitom e tom	69
4.3 – Introdução a Escala Maior	70

Bibliografia	
--------------------	--

Citações

"Quis escrever músicas que fizessem as pessoas sentirem-se bem. Música que ajuda e cura, porque eu acredito que a música é a voz de Deus." (Brian Wilson – beach boys)

"Entre as graças que devemos à bondade de Deus, uma das maiores é a música. A música é tal qual como a recebemos: numa alma pura, qualquer música suscita sentimentos de pureza." (Miguel de Unamuno – poeta filosofo romancista ensaísta)

"Música é constante renovação. Cada vez que alguém toca, traz ao mundo um novo som." (Daniel Barenboim – pianista e maestro)

"Sem a música, a vida seria um erro." (Friedrich Nietzsche – filósofo compositor..)

Música - Definição

Afim de iniciarmos este assunto, vejamos a definição de música que encontramos nos livros de teoria e em sites como wikipedia:

*A **música** (do grego μουσική τέχνη - musiké téchne, a arte das musas) é uma forma e arte que se constitui na combinação de vários sons e ritmos, seguindo uma pré-organização ao longo do tempo, sendo considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana. Não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias.*

Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada como uma forma de arte, considerada por muitos como sua principal função.

Há evidências de que a música é conhecida e praticada desde a pré-história.

Provavelmente a observação dos sons da natureza tenha despertado no homem, através do sentido auditivo, a necessidade ou vontade de uma atividade que se baseasse na organização de sons. Embora nenhum critério científico permita estabelecer seu desenvolvimento de forma precisa, a história da música confunde-se, com a própria história do desenvolvimento da inteligência e da cultura humana.

O que podemos perceber, ao longo de pesquisa em torno da resposta para a pergunta o que é música é que devido às suas fortes conotações e seu uso além do assunto em si, a música pode ser considerada, por exemplo, uma forma de arte, ao que também pode ser considerada uma construção social, ou fonte histórica, sem que haja relação necessariamente de arte.

Vamos entender esses conceitos:

- [A música como som](#)
- [A música como previsão](#)
- [A música como construção social](#)
- [A música como fonte histórica](#)
- [A música como manifestação estética](#)

Obs: Por conta dessa variedade de definições, o estudo da música é igualmente caracterizado pela diversidade. Esses estudos podem ser do som, da vibração e/ou acústica, o estudo cognitivo da música, de teoria musical e performance prática ou ainda teoria musical na etnomusicologia, e o estudo da recepção e história da música, geralmente, chamado de musicologia.

A música como Som

Uma definição comum de música é rotulá-la como simplesmente sons organizados, ou os mesmos mais sofisticados. Conceito presente na seguinte afirmação: "a brilhante organização de sons e silêncio". Essa definição é notadamente corrente em meados do século XIX em diante, quando se começou a analisar a relação entre som e percepção. Ou seja:

A combinação perfeita de ritmo, harmonia e melodia.

Podemos definir a música como a **arte de produzir efeitos estéticos através de fenômenos acústicos**, uma definição mais ampla e precisa. A música, como arte, é uma forma de produzir ou transmitir o que é belo. É uma forma de expressão que utiliza os sons como matéria prima, assim como a linguagem convencional utiliza palavras.

A música como previsão

Não tão comum é a definição cognitiva do que seria música. Para esta concepção a música não é meramente som ou a percepção deste som, mas maneiras pelas quais percepção, ação e memória são organizadas. Essa definição é influente nas ciências cognitivas, que procuram localizar as regiões do cérebro responsáveis por lembrar e *analisar* os diferentes aspectos da experiência musical.

- Exemplo – Filme a música nunca parou

A música como construção social

Teorias pós-modernas concebem que a música, assim como a arte, é definida primeiramente por seu contexto social.

De acordo com essa visão, a música é o que as pessoas chamam de música, seja um período de silêncio, algum tipo de som ou sua performance. O trabalho de John Cage, 4'33", é baseado nessa concepção de música.

- Sugestão – Filme a voz do coração.

A música como fonte histórica

A música passa a ter um caráter de fonte histórica, quando os compositores transmitem, através das letras seus elogios ou indignações sobre determinados fatos históricos. Por exemplo: músicas que retratem a época da escravidão, ou épocas de repressão militar ou guerra.

A música como manifestação estética

Trata-se de uma concepção amplamente difundida, na qual a Música é entendida como uma complexa organização dos fenômenos acústicos com o objetivo de alcançar um fim estético.

Este conceito tem como base a observação dos vários períodos históricos da música, onde em cada um deles, os músicos se apropriavam de determinados "materiais", para assim manipulamos e, chegar a uma obra artística de acordo com suas ideias estéticas.

Exemplos desta concepção encontraremos deste o Faux-bourdon da música Medieval até as estruturas micro-contrapontísticas de Ligeti, passando pela elaboração expressiva dos intervalos musicais no modalismo de Monteverdi até os estudos dos timbres com Debussy.

Música – Elementos Constitutivos

Vamos concentrar o nosso estudo na definição mais comum a música, a de música como som, ou seja, a brilhante organização de sons e silêncio, para isso desenvolveremos atividades que nos ajudem a assimilar essas particularidades da música, que chamamos de Elementos Constitutivos. Após essas definições, começaremos a entender o que é o Som e o que é o Silêncio, uma vez que entendemos que a música é a organização dessas particularidades.

Em qualquer lugar que lermos sobre música, encontraremos a mesma definição: "a música é dividida em três elementos: melodia, harmonia e ritmo". Vamos entender esses elementos:

Melodia

*Substantivo feminino que significa o **encadeamento harmonioso e bonito de sons musicais**.

Com origem no grego *meloidia*, uma melodia é uma sucessão rítmica de tons em diferentes intervalos, e que é regrada pelo ritmo. Pode ser uma composição musical suave para uma voz ou coro, ou um poema que é cantado. Apesar disso, uma melodia não precisa ter acompanhamento musical, mas costuma ser algo que é agradável ao ouvido.

Em **sentido figurado**, a palavra melodia pode ser usada para expressar doçura ou suavidade na forma de ser ou de falar.

Em **sentido comum**, é a sequência de sons que você vai cantar ou tocar. Para uma melhor compreensão, vamos pegar um exemplo, o hino nacional brasileiro. A melodia é a forma que você canta, cada música tem uma melodia diferente. Você não canta o hino nacional da mesma forma que canta a música "Garota de Ipanema". Isso é melodia.

Pensamento horizontal.

Harmonia

*Arte de encadear os sons **simultaneamente**, ou seja, a combinação de sons simultâneos (acordes).

Ao longo da história da música, a concepção de harmonia vem modificando-se, desde sua criação na Grécia antiga com Pitágoras, quando se tinha uma compreensão horizontal dela mais relacionada à melodia, até a harmonia atonal, microtonal e outras. A harmonia, desde o Renascimento, tem uma função estrutural na música

Pensamento Vertical.

Ritmo

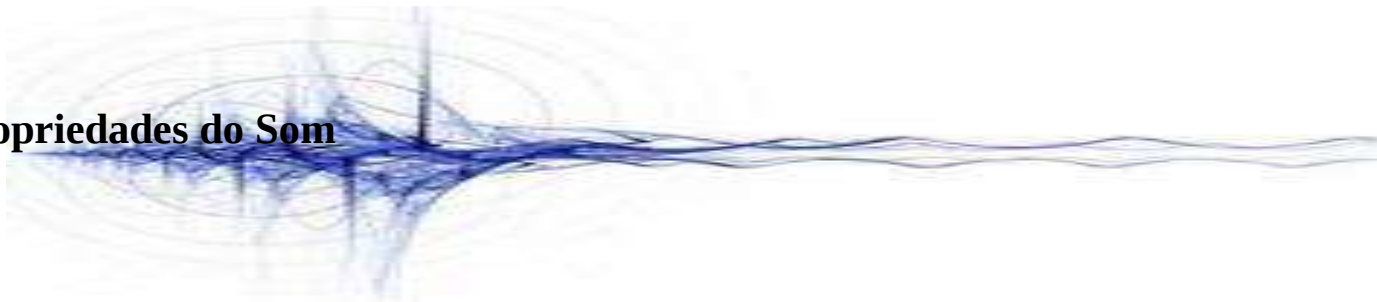
*Substantivo masculino com origem no grego *rhythmos* e que designa a **sucessão regular dos tempos fortes e fracos em uma frase musical**.

Indica o valor das notas, de acordo com a intensidade e o tempo.

Ritmo é o que age em função da duração do som. É a definição de quanto tempo cada parte da melodia continuará à tona. Você já percebeu que na parte "(...) margens plácidas", o "plá" demora mais que o "cidas"? Isso é o ritmo da música.

*Wikipédia

Propriedades do Som



O que é Som ?



Grita ainda um grito
abafado,
som ritmado,
soando no tempo
ecoando no espaço.
rasgando a alma
estancando no peito!
O passo sem compasso
do abraço ao amasso,
do caminho que traço
nesse som de
descompasso.

Sou esse som,
de escala não medida.
sou tom, tonalidade,
a cifra que te invade.
Todo andamento e
harmonia velocidade,
melodia!
Toda nota que ressoa
de um grito mudo.

O som é uma onda longitudinal, que só se propaga em meios materiais, (sólidos, líquidos ou gases) e que tem frequência que está compreendida na faixa entre 20 hertz e 20 000 hertz. Ao contrário do que ocorre com a luz, o som não pode se propagar no vácuo, ou seja, não é possível perceber o som se não existir um meio material entre o corpo que vibra e o nosso ouvido.

Todos os fenômenos sonoros estão relacionados às vibrações de corpos materiais. Ou seja, todo e qualquer som que ouvimos se trata de uma vibração, quando ouvimos um violão, ouvimos a vibração das cordas, quando ouvimos uma bateria, ouvimos a vibração das peles. Todos esses exemplos de corpos materiais são fontes emissoras de som, pois quando vibram emitem sons que se propagam no meio material, ou seja, no ar. Esses sons penetram no nosso ouvido provocando sensações sonoras.

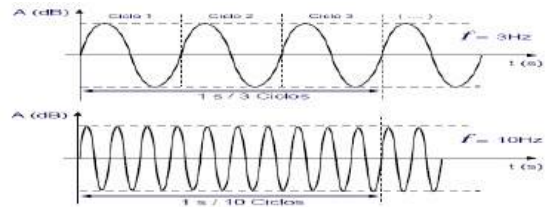
Quanto as suas propriedades, são quatro, que estão ligadas e são intrínsecas e todo e qualquer som que ouvimos, logo **TODO SOM QUE OUVIMOS DEVE** ter necessariamente:

- 1 – Altura
- 2 – Intensidade
- 3 – Timbre
- 4 – Duração

🎵 A altura do som

É a qualidade que nos permite classificar os sons em agudos ou graves. A altura do som depende da frequência da onda sonora. (quanto maior a velocidade da vibração por segundo mais agudo é o som).

Marcamos essa velocidade em Hz. ↓

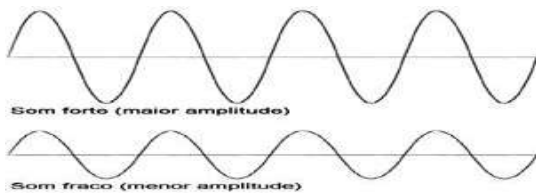


🎵 A intensidade do som

É a qualidade que permite classificar os sons em fortes e fracos. Está relacionada a amplitude da onda sonora, ou seja, o grau de volume sonoro.

Para música utilizamos (Piano) em sons fracos e (Forte) em sons fortes.

↓ A medida da intensidade é feita em dB (Decibéis)

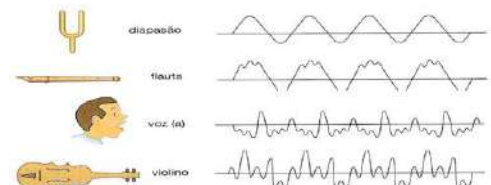


🎵 O timbre

É a propriedade do Som que permite distinguir sons com a mesma intensidade e altura, mas provenientes de fontes sonoras diferentes.

Timbre é a identidade, qualidade ou “cor do som”. Nos permite identificar a origem do som.

É o “RG” musical. ↓



A Duração do Som

↓ É o tempo de emissão do som. Pode ser longo ou curto.





Claves

A nossa escrita musical é o resultado de séculos de evolução, numa tentativa de descrição escrita completa que pudesse, de alguma forma, agrupar todos os vários elementos da prática musical.

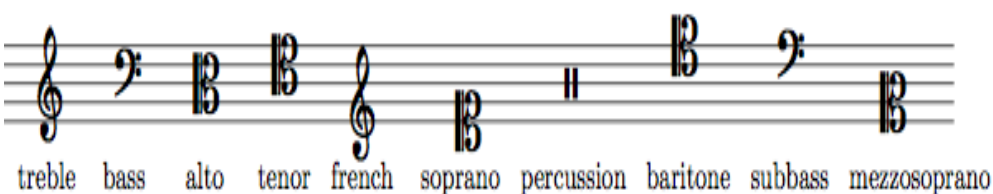
Nossa escrita ainda não é tão completa, mas ainda assim é suficientemente complexa, pois dá espaço a vários elementos como: altura, duração, intensidade, andamento, dinâmicas de arco ou mãos (de acordo com certos instrumentos), e etc... Entre esses, o que vamos dar seqüência agora, é a altura do som, ou seja, sua condição de grave e agudo.

É muito comum, ao falamos em altura, acontecer uma confusão com o "volume" do som, a palavra altura faz referência à freqüência do som, embora seja freqüente seu uso incorreto no senso comum. Portanto, quanto mais alta a freqüência mais agudo é o som, quanto mais baixa a freqüência, mais grave é o som.

Na escrita musical, para se determinar a altura de um som é necessário o uso de um sinal gráfico musical chamado "Clave". Este sinal determina o nome da nota e sua altura na escala e deve ser colocado, a princípio, no início da pauta.

As **claves** servem para indicar ao músico como ler o pentagrama, isto é, a clave serve para dar nome, e altura a nota. Como a notação musical é relativa, cada nota pode ocupar qualquer linha ou espaço na pauta. A clave indica qual a posição de uma das notas e todas as demais são lidas em referência a essa nota. Cada tipo de clave define uma nota diferente de referência. Dessa maneira, a "chave" usada para decifrar a pauta é a clave, pois é ela que vai dizer como as notas devem ser lidas. Daí vem o termo "clave", derivado do latim "clavis", que significa "chave".

A figura abaixo mostra as claves mais freqüentes e as notas que elas definem. A nota destacada ao final de cada pauta é a nota de referência.



Embora já tenham existido muitas claves, só três continuam sendo usadas na notação musical moderna: a clave de sol, a de fá e a de dó. Cada uma das claves pode, teoricamente, ocupar qualquer linha na pauta, mas como apenas algumas possibilitam os melhores resultados, na prática as posições utilizadas são aquelas mostradas na figura abaixo.

Clave	Notas (Do, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, Do, Ré, Mi, Fá, Sol, Do)
Clave de Sol	Do Ré Mi Fá Sol Lá Si Do Ré Mi Fá Sol Sol(3)
Clave de Fá (4ª linha)	Mi Fá Sol Lá Si Do Ré Mi Fá Sol Lá Si Fá(2)
Clave de Do (4ª linha)	Si Do Ré Mi Fá Sol Lá Si Do Ré Mi Fá Do(3)
Clave de Do (3ª linha)	Ré Mi Fá Sol Lá Si Do Ré Mi Fá Sol Lá Do(3)

- **Clave de sol**

A clave de sol é escrita somente na segunda linha do pentagrama.

A Clave de sol juntamente com a clave de fá na quarta linha é a mais utilizada na música atual. Com a posição mostrada na figura, a nota Sol-3 ocupa a segunda linha de baixo para cima, indicada pelo início do desenho (ponta da linha curva). Em algumas partituras antigas ou para fins de estudo, principalmente na França, esta clave também pode ocupar a primeira linha, permitindo representar uma tessitura ligeiramente mais aguda. A clave de sol, também chamada de ginoclave ou de clave feminina, Com o passar do tempo, a clave de sol foi tomando destaque e passou a ser usada para vozes agudas. Como a escrita da época era ornamentada, e copiada à mão pelos copistas, o desenho da clave foi evoluindo de um "G" para o formato atual.



- **Clave de fá**

Pode ser escrita na terceira ou quarta linha do pentagrama.

Nesta clave, a linha de referência é indicada pelos dois pontos e assume a nota Fá-2. A posição mais frequente é a quarta linha. Com esta configuração, a nota Dó-3 do central ocupa a primeira linha suplementar superior. Por esta razão, costuma-se dizer que a clave de sol começa onde a de fá termina. A **clave de fá**, também chamada de **androclave** ou de **clave masculina**



- **Clave de dó**

Pode ser escrita na primeira, ou segunda ou terceira linha do pentagrama

A nota Dó-3 é indicada pelo centro da figura (o encontro entre os dois Cs invertidos). Originalmente a clave de dó foi criada para representar as vozes humanas. Cada voz era escrita com a clave de dó em uma das linhas. O *alto* era representado com a clave na terceira linha, o *tenor* na quarta linha e o *mezzo-soprano* era representado com a clave de Dó na segunda linha. Este uso se tornou cada vez menos frequente e esta clave foi substituída pelas de sol para as vozes mais agudas e a de fá para as mais graves.



- **Clave Neutra**

Clave de percussão



Esta clave não tem o mesmo uso das demais. Sua utilização não permite determinar a altura das linhas e espaços da pauta. Serve apenas para indicar que a clave será utilizada para representar instrumentos de percussão de altura não determinada, como uma bateria, um tambor ou um conjunto de congas

- **Pauta ou Pentagrama**

Pauta ou **pentagrama** é o conjunto de 5 linhas horizontais, paralelas e equidistantes que formam, entre si, 4 espaços, onde são escritas as notas.

A música, como regra geral, é escrita num conjunto de 5 linhas paralelas que chamamos de PAUTA ou PENTAGRAMA. **Pauta** é o nome do conjunto de linhas utilizado para escrever as notas musicais de uma partitura, no sistema de notação da música ocidental. Atualmente, a pauta contém 5 linhas e por isso também é chamada às vezes de **pentagrama**. No início do uso da pauta usava-se apenas uma linha colorida, datada do século IX. Tempos depois outras linhas foram sendo acrescentadas, o pentagrama que usamos hoje, estabelecido no século XI, foi definitivamente usado a partir do século XVII. São 5 linhas e 4 espaços entre elas. As linhas e espaços são contadas de baixo para cima. (Fonte: Bucher, 2003, p.10)



As pautas surgiram na idade média. Foram aperfeiçoadas por Guido D'Arezzo para representar as alturas das notas musicais, suas durações e o compasso da música, nos ensinamentos de música e no canto gregoriano. As primeiras pautas tinham uma única linha e eram colocadas sobre a letra da canção. A altura era representada pela distância das notas em relação à linha. Como isso não era muito preciso, o sistema evoluiu gradativamente para uma pauta de quatro linhas, chamada de **tetragrama**.¹



Alleluia in Vigilia Nativitatis

No século XV, uma quinta linha foi adicionada e esta configuração é utilizada até hoje. Os símbolos das notas podem ser escritos sobre cada uma das cinco linhas ou dentro dos quatro espaços da pauta. A altura das notas depende desta posição.

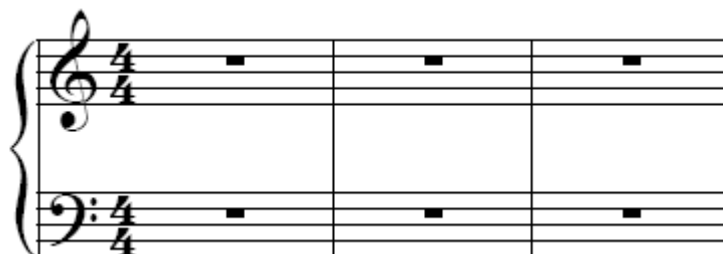


Se precisarmos representar notas mais graves ou agudas do que as nove notas representáveis nas linhas ou espaços do pentagrama, utilizam-se **linhas** e espaços **suplementares** abaixo ou acima da pauta:



Para definir qual nota ocupa cada linha ou espaço e a faixa das notas representadas no pentagrama, são utilizadas as claves, que permitem adaptar a escrita para as diferentes vozes ou instrumentos musicais.

Normalmente, em uma partitura, cada instrumento ou voz é representado por uma pauta. No entanto alguns instrumentos que possuem grande extensão e permitem a execução simultânea de melodia e acompanhamento, como o piano, o órgão ou o acordeão, necessitam de mais de uma pauta. Este conjunto de duas ou mais pautas é chamado de *sistema*. A figura abaixo é um sistema para instrumento de teclado. As duas pautas são lidas simultaneamente como se fossem uma única.



Em partituras escritas para conjuntos musicais, os sistemas também são utilizados para representar a execução simultânea de todas as vozes, como na partitura para coral mostrada a seguir.

Latin 18th Century

Adeste Fideles

John F. Wade



A - des - te, fi - del - es, Lae - ti trium-phan - tes, Ven
Can - tet nunc hym - nos Cho-rus ang-el - or - um; Can
Er - go qui na - tus di - e ho - di - er - na le-

Exercícios

1. Quais são as características da Música?

2. Quais são as características do Som?

3. Harmonia é:
 - a) Conjunto de sons tocados sucessivamente;
 - b) Sons tocados com bateria e percussão;
 - c) Conjunto de sons tocados;
 - d) Conjunto de sons tocados simultaneamente.

4. A Altura, geralmente, nos meios musicais amadores é confundida com a Intensidade, no que diz respeito aos seus conceitos propriamente ditos. Das alternativas abaixo, qual melhor conceitua Altura?
 - a) É a característica que indica duração rítmica dos sons musicais;
 - b) É a característica cuja divisão do compasso composto é alterada através dos sons musicais;
 - c) É a característica que indica a localização dos sons musicais, sendo graves, médios e/ou agudos;
 - d) É a característica que justifica a afinação das notas agudas.

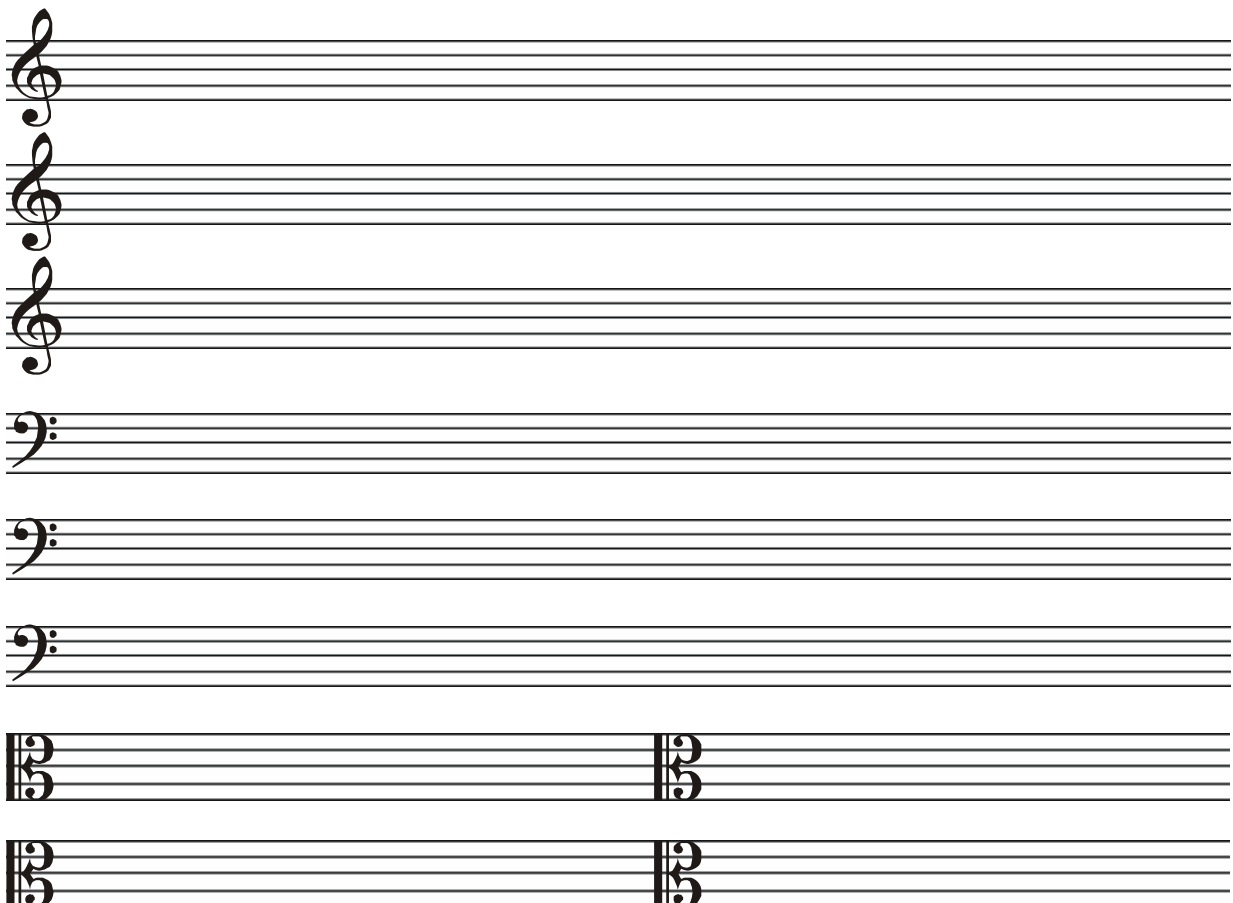
5. A pauta moderna é constituída por:

6. Crie a sua própria definição de música

7. Imagine que duas pessoas estão cantando a mesma nota. Você poderia afirmar que esses dois sons são diferentes? Por que?

8. Conhecendo as definições de melodia e harmonia, podemos concluir que alguns instrumentos são classificados como harmônicos, enquanto outros são apenas melódicos. Dê exemplo de 5 instrumentos harmônicos e 5 melódicos:

9. Desenhe as claves abaixo:



♪ Nota musical

É um termo empregado para designar o elemento mínimo de um som, formado por um único modo de vibração do ar. Sendo assim, a cada nota corresponde uma duração e está associada uma frequência, cuja unidade mais utilizada é o hertz (Hz), a qual descreverá em termos físicos se a nota é mais grave ou mais aguda.

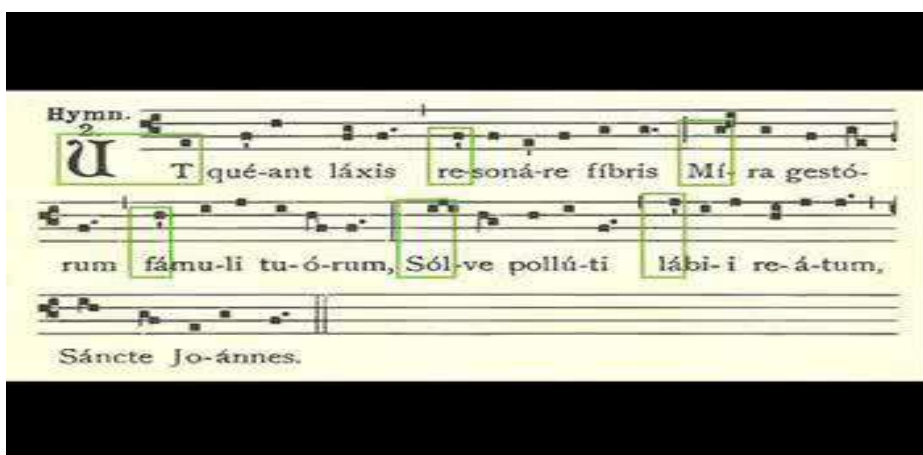
Em outras palavras, Notas Musicais são sinais que representam a altura do som musical. Apesar de serem inúmeros os sons empregados na música, para representá-los bastam apenas sete notas:

DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI

♪ Origem do nome das notas

O nome das notas (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si) tem a sua origem na música coral medieval. Foi Guido d'Arezzo, um monge italiano, que criou este sistema de nomear as notas musicais - o chamado sistema de solmização. Seis das sílabas foram tiradas das primeiras seis frases do texto de um hino a São João Baptista, em que cada frase era cantada um grau acima na escala. As frases iniciais do texto, escrito por Paolo Diacono, eram:

*Ut queant laxis,
Resonare fibris,
Mira gestorum,
Famuli tuorum,
Solve polluti,
Labbii reatum
Sancte Johannes.*



Tradução: "Para que os teus servos possam cantar as maravilhas dos teus atos admiráveis, absolve as faltas dos seus lábios impuros".

Mais tarde *ut* foi substituído por *do*, sugestão feita por Giovanni Battista Doni, um músico italiano que achava a sílaba incômoda para o solfejo, e foi adicionada a sílaba *si*, como abreviação de "Sancte Johannes" ("São João").

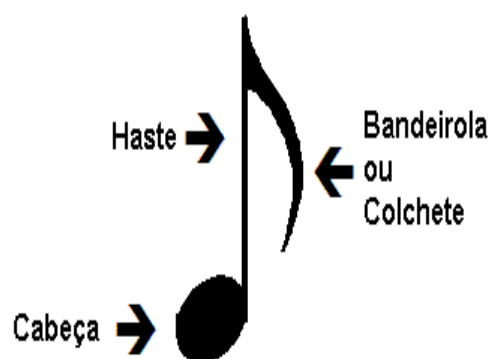
O conjunto das sete notas sucessivas, com a repetição da primeira, chama-se escala, que pode ser ascendente ou descendente. Por exemplo, a escala de Sol envolve as seguintes notas ascendentes: Sol, Lá, Si, Dó, Ré, Mi, Fá, Sol e descendentes: Sol, Fá, Mi, Ré, Dó, Si, Lá, Sol.

Dó-ré-mi-fá-sol-Lá-si
C-D-E-F-G-A-B(inglês)
C – D – E – F – G – A – H (alemão)

Como só o pentagrama não é suficiente para exprimir todos os sons musicais, pois nele só cabem nove notas, foram criadas as linhas suplementares, que são curtos segmentos de linha horizontal que atuam como uma extensão do pentagrama, mantendo o mesmo distanciamento das linhas da pauta normal.

Quando essas linhas são colocadas acima do pentagrama, elas representam os sons agudos. Abaixo do pentagrama, representarão os sons graves.

♪ Partes da nota



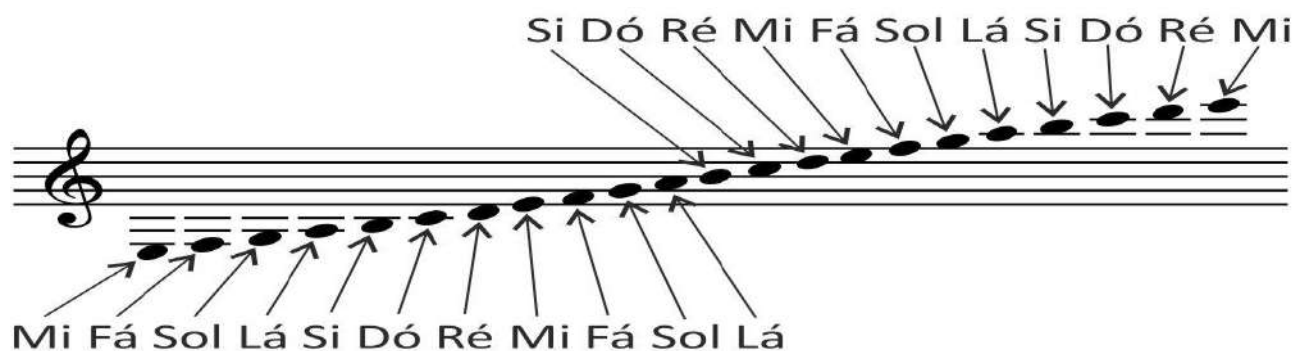
Figuras de valor positivo e negativo

Número Relativo	Nota	Pausa	Nome
1			Semibreve
2			Mínima
4			Semínima
8			Colcheia
16			Semicolcheia
32			Fusa
64			Semifusa

♪ Quadro de Comparação de Valores

Semibreve	 =	2 	4 	8 	16 	32 	64 
Minima	 =	2 	4 	8 	16 	32 	
Seminima	 =	2 	4 	8 	16 		
Colcheia	 =	2 	4 	8 			
Semicolcheia	 =	2 	4 				
Fusa	 =	2 					

♪ Notas no Pentagrama



a

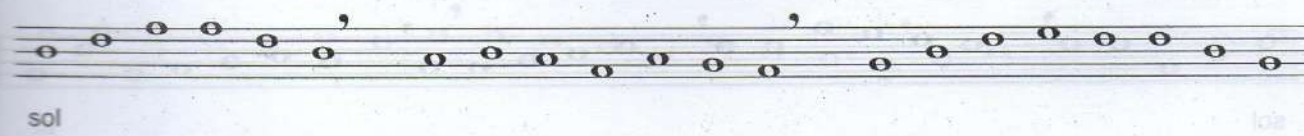
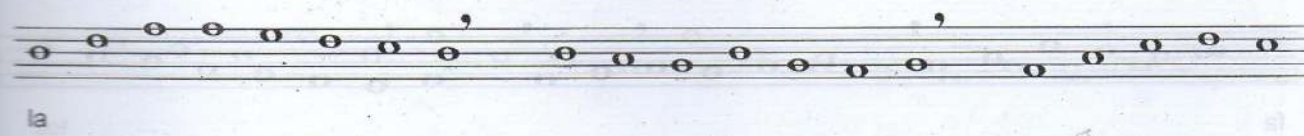
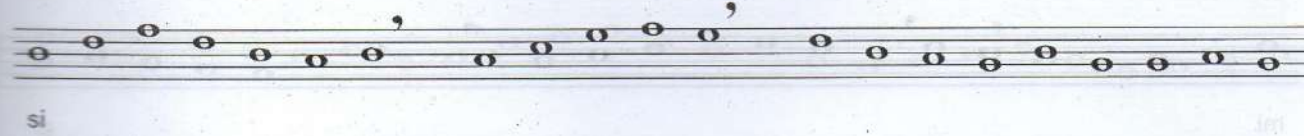
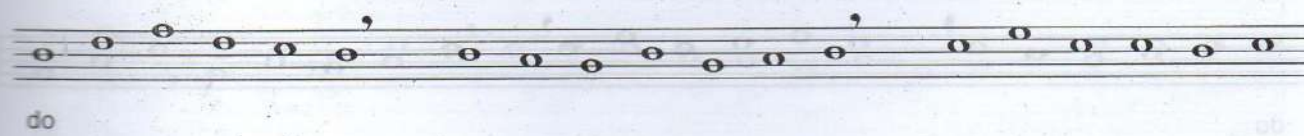
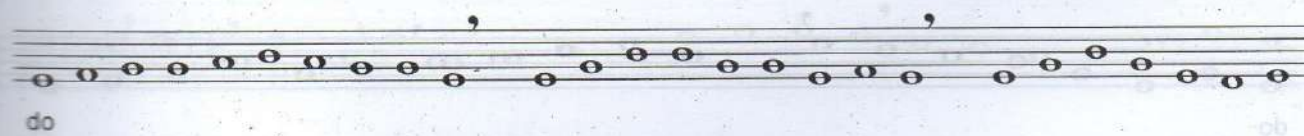
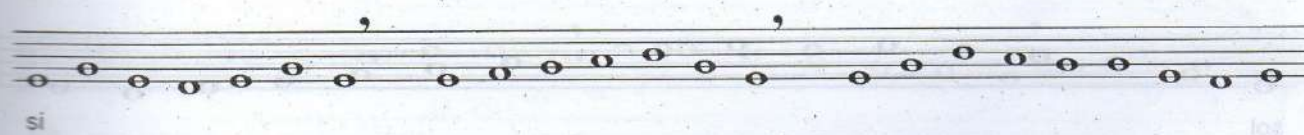
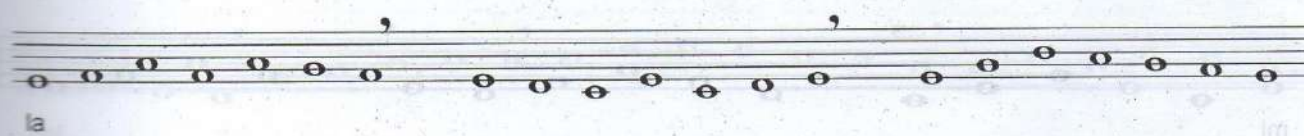
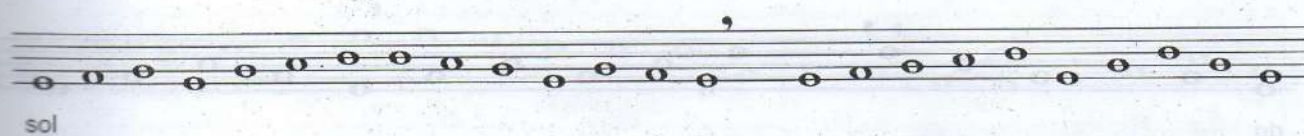
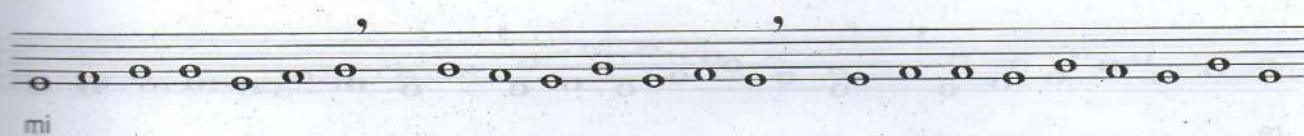
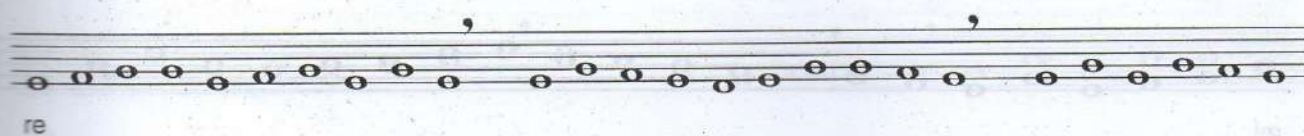
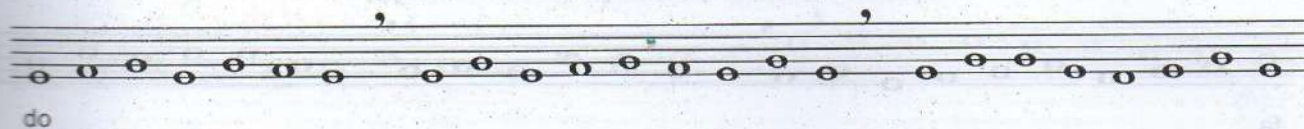
FaLa

Preencha as colunas observando o sentido ascendente ou descendente a partir da nota dada

Exemplos:

Mi					Do			
Re				Do				
Do		Re	Do					Re
Si		Do					Re	
La	Do	Si		Sol		Re		
	Re					Mi		
Re					Mi			
				Mi				
			Mi					Fa
		Mi					Fa	
		Fa					Sol	
	Fa					Sol		
Fa				Sol	Sol			
			Sol					La
			La					Si
		La					Si	
	La				Si			
La				Si				

Leitura (escrita) relativa - graus conjuntos
Escreva os nomes das notas a partir da nota dada
(recomentados para a prática de solfejo)



Leitura (escrita) relativa - graus conjuntos
Escreva os nomes das notas a partir da nota dada
(recomentados para a prática de solfejo)

do

do

re

mi

fa

sol

do

re

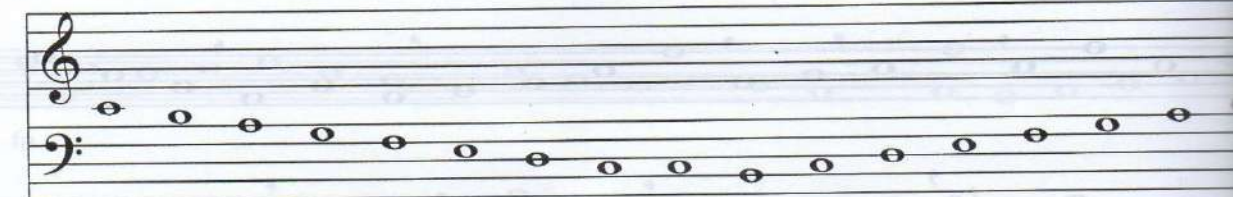
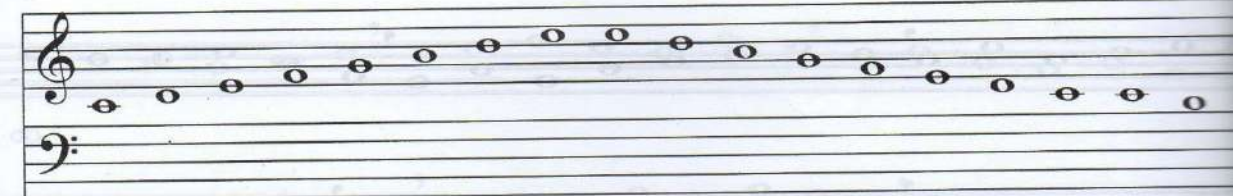
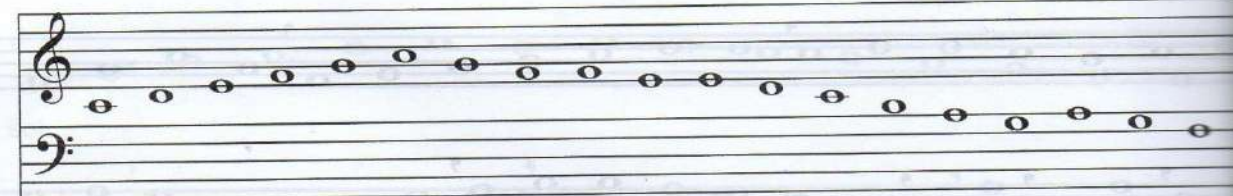
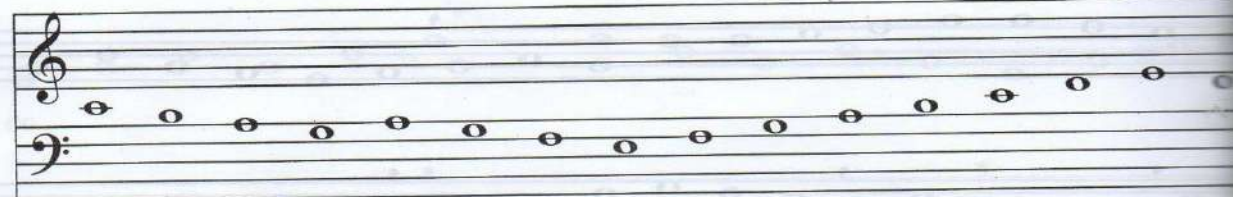
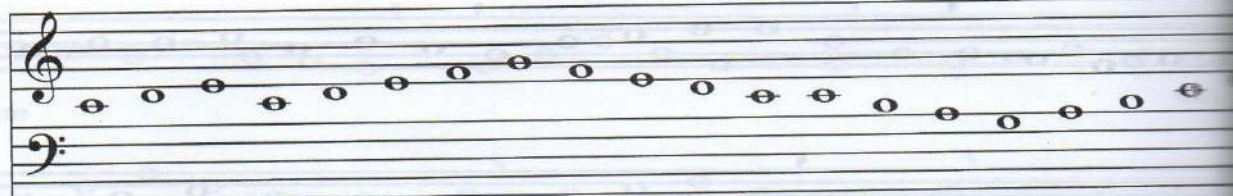
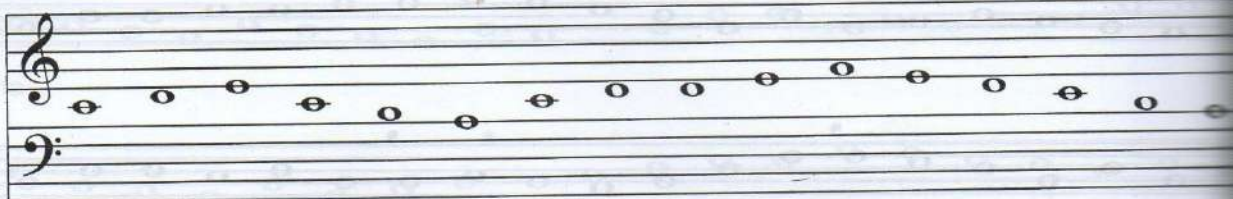
mi

fa

sol

la

Escreva os nomes das notas



Ligadura; Ponto de aum.; duplo ponto de aum.; fermata, ponto de dim.

• PONTO

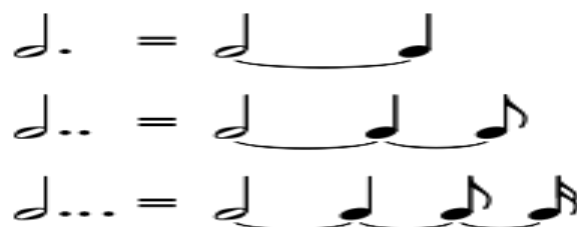
Na notação musical, o **ponto** é um sinal colocado próximo a uma figura e/ou pausa e que acarreta na alteração de seu valor original.

• Ponto de aumento

O ponto de aumento é colocado à direita da figura e/ou pausa para aumentar metade de sua duração. E cada ponto adicional (se usado na mesma combinação da nota pontuada) adiciona metade do valor do ponto anterior. Por exemplo: se uma nota tem o valor de duração igual a dois tempos, um ponto a sua frente adiciona um tempo a mais à nota, dando um resultado de duração igual a três tempos. A nota pontuada equivale a uma nota ligada a outra nota de valor igual a metade dela.

O ponto de aumento pode ser:

- **Simples**, quando há somente um ponto, o que soma ao valor original a metade de sua duração.
- **Duplo**, quando há dois pontos consecutivos, o que soma ao valor original a metade e um quarto de sua duração.
- **Triplo**, quando há três pontos consecutivos, o que soma ao valor original a metade, um quarto e um oitavo de sua duração

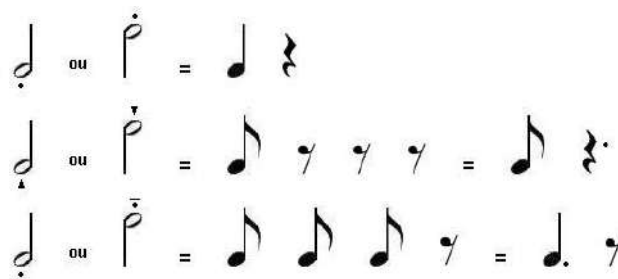


• Ponto de diminuição

O ponto de diminuição, ou **staccato**, divide o valor de uma figura em som e silêncio, e é colocado sob ou sobre a nota.

O ponto de diminuição pode ser:

- **Simples (ou staccato simples)** é representado por um sinal de ponto colocado sob ou sobre a nota e divide seu valor em duas metades, sendo que a primeira é de som e a segunda é de silêncio.
- **Seco ou alongado** (ou **staccato secco**, **staccatissimo**, **staccatogrande** ou **staccato martelado**) é representado por um sinal em forma de triângulo que aponta para a cabeça da nota e divide seu valor em quatro partes, sendo que o primeiro quarto é de som e os outros três quartos são de silêncio.
- **Ligado ou brando** (ou **staccato dolce**, **staccato misto**, **meiostaccato**) é representado por um sinal de ponto e um traço, sendo que o ponto fica mais próximo à cabeça da nota, e que divide o seu valor também em quatro partes, sendo que as três primeiras são de som e a última é de silêncio. Diferentemente do ponto de aumento, não existe ponto de diminuição nas pausas.



Ligadura

Ligadura, é um símbolo que consiste numa linha curva que se usa por cima ou por baixo das notas de música a ligá-las entre si.

Assume basicamente duas funções, consoante o seu uso.

No caso de notas ligadas terem a mesma altura, a ligadura diz-se de prolongação e, a sua execução consiste em executar a primeira a nota e prolongar a duração do som obtido, pelo tempo correspondente às notas que estiverem ligadas. Este uso é usado geralmente para permitir a execução de notas cuja duração não possa ser representada por uma única figura ou por uma figura pontuada ou para representar notas que se estendem de um compasso ao seguinte.



No caso das notas serem diferentes, a ligadura é de expressão, ou seja, o executante passa duma nota para a outra ligando-as em um mesmo som, ou seja o contrário de fazer uma pausa entre elas, mesmo muito rápida. Este tipo de execução é chamado de legato ou portamento.

- **Legato**

O **legato** consiste em ligar as notas sucessivas, de modo que não haja nenhum silêncio entre elas. Opondo-se ao Staccato, o legato é uma maneira de tocar uma frase musical, indicado por uma linha curva que se coloca acima ou abaixo de várias notas no trecho musical a ser executado ligado, sem interrupções dos sons.



- **Fermata**

A **Fermata**, também conhecida por **Suspensão** em italiano, significa parada. Trata-se de um sinal colocado sobre a nota ou pausa, indicando que devemos sustentá-la em aproximadamente 1/2 do valor da figura que a antecede, embora na maior parte das vezes essa duração fique a critério do intérprete.

Usando um exemplo de compasso 4/4, se a fermata estiver em cima de uma semínima (1/4), a fermata sustentará 1/2 semínima, ou 1 semínima ligada a uma colcheia. Assim, a semínima que teria inicialmente o valor 1/4, passa a valer 1,5/4



Fermata também pode ser colocada sobre a barra de compasso, indicando uma pequena interrupção entre um compasso e outro, muitas vezes utilizada para separar dois temas inclusos na mesma peça musical.

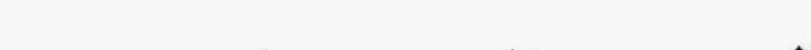
Os compassos facilitam a execução musical, ao definir a unidade de tempo, o pulso e o ritmo da composição ou de partes dela. Os compassos são divididos na partitura a partir de linhas verticais desenhadas sobre a pauta. A soma dos valores temporais das notas e pausas dentro de um compasso deve ser igual à duração definida pela fórmula de compasso.



1-Semibreve: 2-Mínima: 4-Semínima: 8-Colcheia: 16-Semicolcheia: 32-Fusa.



O Número de baixo, representa a figura de nota do quadro acima que terá um tempo no compasso.



Four musical staves are shown, each with a treble clef and a different time signature: 2/2, 3/4, 3/4, and 4/4.

Os compassos podem ser classificados de acordo com dois critérios:
Se levarmos em conta as notas que os compõem podemos dividi-los em **simples** e **compostos**.
Se por outro lado considerarmos a métrica, eles podem ser **binários**, **ternários**, **quaternários** ou **complexos**.

Compasso Simples

Compasso simples é aquele em que cada unidade de tempo corresponde à duração determinada pelo denominador da fórmula de compasso.

Por exemplo um compasso 2/4 possui dois pulsos com duração de uma semínima cada. Os tipos mais comuns de compassos simples possuem 2 ou 4 no denominador (2/2, 2/4, 3/4, 3/8, 4/4 entre outros). Mas também o compasso unário (1/4) deve fazer parte dos compassos simples.

Compasso Simples



Identificar uma fórmula de compasso simples:

-O número de cima da fórmula de compasso não é divisível por 3 exceto quando o número é 3:

Olhando para a fórmula de compasso, verifique se o número de cima é divisível por três, se não for então aplica as características descritas em cima.

-A nota que tem a duração de uma batida não é uma nota pontuada.

Compasso Composto

Compasso composto é aquele em que cada unidade de tempo é subdividida em três notas, cuja duração é definida pelo denominador da fórmula de compasso. Por exemplo, no compasso 6/8, o denominador indica que uma semibreve foi dividida em 8 partes (em colcheias) e o numerador indica quantas figuras preenchem o compasso, ou seja, o compasso é formado por 6 colcheias. No entanto a métrica deste compasso é binária, ou seja, dois pulsos por compasso. Por isso cada unidade de tempo não é uma colcheia, mas sim um grupo de três colcheias (ou uma semínima pontuada). Como cada pulso é composto de três notas, esse compasso é definido como composto.

Compasso Composto



Identificar uma fórmula de compasso composta:

-O número de cima é divisível por três exceto quando o número é o próprio três:

Qualquer fórmula de compasso com o número de cima 6,9,12,15 é considerado composto.

-A nota que tem a duração equivalente a uma batida é uma nota pontuada:

≡≡≡ **Compasso binário**

Célula rítmica formada por dois tempos. O pulso é *forte - fraco*, ou seja, o primeiro tempo do compasso é forte e o segundo é fraco. Um ritmo binário pode ser simples ou composto.

Exemplos de binários simples são os compassos 2/8, 2/4, 2/2.

Exemplos de binário composto são 6/4 6/8.

(Alguns teóricos incluem também o 4/4 como tipo binário, para eles não existem compassos quaternários, a não ser que eles tenham um só tempo forte seguido por três tempos fracos.)

O ritmo binário é utilizado em marchas, em algumas composições música erudita e de jazz, além de muitos ritmos populares, tais como frevo, baião, ska, samba, blues, polca, rumba, fado, boss nova, etc. Na forma composta, pode ser encontrado nos em muitos ritmos latinos.

≡≡≡ **Compasso ternário**

Métrica formada por três tempos. Também o ternário pode ser simples (por exemplo 3/4, 3/2) ou composto (como 9/8, 9/16, sempre em divisão ternária).

Os principais ritmos a utilizar o ternário simples é a valsa. A forma composta é usada principalmente em danças medievais, na música erudita e no jazz.

≡≡≡ **Compasso quaternário**

Compõe-se de quatro tempos. Pode ser formada pela aglomeração de dois binários, simples ou compostos.

A aglomeração pode ser notada quando o primeiro tempo é acentuado, segundo e quarto são fracos e o terceiro tem intensidade intermediária.

São alguns exemplos de compasso quaternário simples 4/2, 4/4, 4/8, 4/16. De quaternários compostos, podemos citar 12/4, 12/8, 12/16.

≡≡≡ **Compasso complexo ou compasso composto irregular**

Uma característica auditiva não nos permite realizar compassos acima de quatro tempos sem os contar nem subdividir em outros. Por isso, os compassos acima de 4 tempos apresentam sempre uma subdivisão interna em partes menores ou iguais a 4 tempos.

Alguns compositores utilizam compassos com métricas 5/4, 5/8, 7/8, 10/8, 11/8 e várias outras, trata-se sempre de aglomerações. No 5/4, por exemplo, trata-se da justaposição de um 2/4, seguido de um 3/4 (ou vice-versa). Outro exemplo é o 7/4 que pode se formar por um 4/4 e um 3/4 e assim por diante, de tantas maneiras quanto for possível dividir em unidades binárias, ternárias e quaternárias. Também pode-se dizer compasso irregular ou alternado.

Compasso Complexo

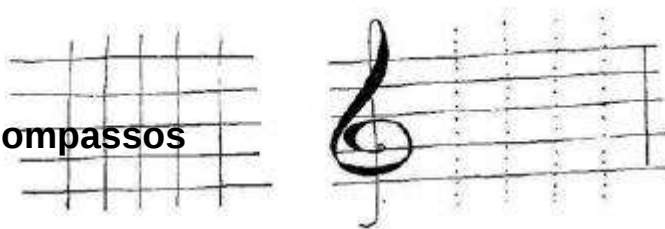
The image displays four musical staves, each illustrating a complex rhythm through a sequence of notes and rests. Above each staff is a mathematical expression representing the sum of the time signatures of the constituent simple rhythms. The first staff is labeled $4/3 + 2/3$ and $2/4 + 2/4 + 2/8$. The second staff is labeled $3/8 + 4/8$ and $4/8 + 3/8$. The third staff is labeled $4/8 + 6/8$ and $3/8 + 7/8$. The fourth staff is labeled $6/8 + 3/8 + 2/8$ and $5/8 + 3/8 + 3/8$. The notation uses a treble clef and a key signature of one flat (B-flat).

Unidade de Tempo e de compasso

Damos o nome de Unidade de Tempo à figura musical que ocupa um tempo inteiro e de Unidade de Compasso à figura musical que ocupa um compasso inteiro.



Andamento e Marcação de Compassos



Ex.6 - Paul Klee: exemplo comparativo de malha de construção com módulos quadrados e, ao lado, uma pauta musical de um compasso quaternário com as divisões dos tempos.

Andamento

Chama-se de **andamento** o grau de velocidade do compasso.

De forma clara você já percebeu que quando vamos para a escola ou ao trabalho não vamos todos os dias com a mesma velocidade. Quando saímos de casa e olhamos para o relógio temos logo uma reação. Se ainda falta muito para o tempo, vamos mais devagar, se já estamos em cima da hora, lá vamos nós a correr para não chegar atrasado. A isto chamamos ANDAMENTO.

Na Música acontece o mesmo, umas vezes o Andamento é mais rápido, outras é mais lento.

Então o que é o ANDAMENTO?

ANDAMENTO - É a velocidade a que se executa (toca ou canta) uma música.

Mas, uma coisa interessante é que na Música, as palavras não são escritas em português, mas sim em italiano, por que?

A escrita da Música foi criada e iniciada, como vimos nos primeiros capítulos por um monge italiano de nome Guido d'Arezzo, que queria uma maneira mais rápida e eficaz de ensinar os seus alunos, já que até ali a única maneira de ensinar era através da oralidade. Pensava que todas as músicas que ele sabia e todos os conhecimentos que tinha e que ainda não tinha ensinado aos seus alunos, se não as deixasse escrito, elas morreriam com ele.

Claro que é óbvio que o monge sendo italiano iria escrever em italiano. É por isso que cerca de 90% das palavras são nessa língua.

 **Nota:** As marcações de tempo em bpm podem ser medidas com auxílio de um metrônomo, um relógio especialmente construído para definir uma pulsação constante. Os valores associados a cada andamento são apenas de referência.

Metronomo Analógico



Metronomo Digital Korg



Então, aqui estão alguns dos Andamentos utilizados. À esquerda em italiano, ao centro sua velocidade e à direita o seu significado em português.

Andamento	bpm	Definição
<i>Larghissimo</i>	19 para baixo	Extremamente lento
<i>Grave</i>	20-40	lento e solene
<i>Lento</i>	40-45	lentamente
<i>Largo</i>	45-50	amplamente
<i>Larghetto</i>	50-55	Mais amplo que o <i>Largo</i>
<i>Adagio</i>	55-65	Suave, vagaroso e Imponente
<i>Adagietto</i>	65-69	Vagarosamente, pouco mais rápido que <i>Adagio</i>
<i>Andantino</i>	78-83	pouco mais lento que o <i>Andante</i> ,
<i>Marcia Moderato</i>	83-85	moderadamente, á maneira de uma marcha
<i>Andante</i>	85-90	Em ritmo do andar humano, agradável e compassado
<i>Andante Moderato</i>	90-100	Entre o andante e o moderato
<i>Moderato</i>	100-112	Moderadamente (nem rápido, nem lento)
<i>Allegro Moderato</i>	112-116	moderadamente rápido
<i>Allegretto</i>	116-120	Não tão ligeiro como o <i>Allegro</i> ; também chamado de <i>Allegro ma non troppo</i>
<i>Allegro</i>	120-160	Ligeiro e alegre
<i>Vivace</i>	152-168	Rápido e vivo
<i>Vivacissimo</i>	168-180	Mais rápido e vivo que o <i>Vivace</i> ; também chamado de <i>molto vivace</i>
<i>Alegricissimo</i>	168-177	Rápido e animado
<i>Presto</i>	180-200	extremamente rápido
<i>Prestissimo</i>	200 ou mais	Muito rapidamente, com toda a velocidade e presteza

Exercício:

Visto que existem marcações de Andamento em Português, pesquise nomes, velocidades e significados:

- 🔔 Nas músicas de dança, cujos andamentos são conhecidos universalmente, às indicações são feitos da seguinte maneira:

Tempo de Valsa
Tempo de Mazuerka
Tempo de Márcia
Tempo de Munuetto
Tempo de Polaca ou Polonaise

- 🔔 Os andamentos podem ainda sofrer modificações no decorrer de um trecho musical; as palavras que servem para indicar a execução mais rápida de uma passagem são as seguintes:

Expressões

Accelerando
Stringendo
Affrettando
Stretto

Abreviaturas

Accel.
String.
Affret.
Stretto

- 🔔 E, as que indicam a execução mais lenta:

Expressões

Rallentando
Ritenuto
Smorzando
Allargando
Ritardando

Abreviaturas

Rall.
Rit.
Smorz.
Allarg.
Ritard.

- 🔔 No caso de uma dessas modificações, retoma-se o andamento primitivo onde estiverem as palavras in tempo ou 1º tempo.

Rubato:

Exercícios:

1. Quais os andamentos que você conhece?

2. Dê as palavras de cada andamento citado acima.

3. Dê as abreviaturas das palavras abaixo:
 - a) afrettando
 - b) accellerando
 - c) stringendo
 - d) rallentando
 - e) ritenuto
 - f) allargando
 - g) smorzzando
 - h) retardando

4. Explique o rubato.

5. Fale sobre o metrônomo, e explique como é seu uso.

6. Qual é a diferença entre andamento, metrônomo e ritmo.

Marcação de Compasso

A marcação do compasso é usada no estudo de solfejo e na regência de coros, orquestras e bandas. A finalidade é dividir os compassos rigorosamente em tempos iguais. Mas antes de aprendermos estas marcações, precisamos aprender a definir, classificar e analisar os compassos dentro de uma música.

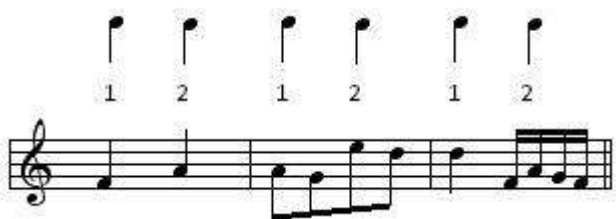
≡ Classificação de Compasso

Os compassos podem ser classificados de acordo com dois critérios:

Se levarmos em conta as notas que os compõem podemos dividi-los em **simples** e **compostos**.

Se por outro lado considerarmos a métrica, eles podem ser **binários**, **ternários**, **quaternários** ou **complexos**.

Compasso Simples – Um compasso recebe a denominação de *Compasso Simples*, quando sua *Unidade de Tempo* for representada por um *Valor Simples*, ou seja, notas musicais sem pontuação de aumento. Veja bem, estamos falando de *Unidade de Tempo* apenas.



Compasso Composto – Um compasso recebe a denominação de *Compasso Composto*, quando tem sua *Unidade de Tempo* formada por um *Valor Composto*, ou seja, por uma nota que possua uma pontuação para aumento do seu valor original.



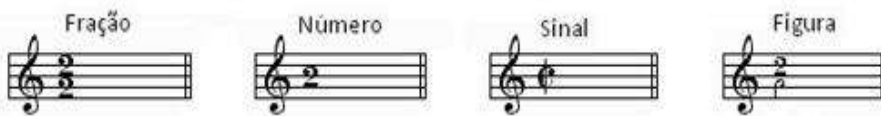
Note nos exemplos acima, que não importa quantas notas você use em cada tempo do compasso, desde que a soma total dessas mesmas notas seja igual ao valor da *Unidade de Tempo*. Some os valores das notas de cada tempo de cada compasso e verá que para cada tempo o valor é igual ao da *Unidade de Tempo*. Se tiver dificuldade na soma dos valores, reveja os capítulos anteriores e confira os valores das notas.

Signos de Compasso – Cada compasso a ser usado é indicado através de uma fórmula que representa uma fração da semibreve. Por quê? Porque por ser o maior valor usado, ela é considerada uma unidade, ou seja, o inteiro. Na escrita musical, estes algarismos que indicam o compasso devem ser colocados logo depois da clave. Estes signos são representados por frações ordinárias, sinais ou apenas por um número. Também é comum colocar-se uma figura no lugar do denominador.



C

(lê-se C) representa o compasso 4/4



C

(lê-se C cortado) representa o compasso 2/2

A leitura destas fórmulas é: *Quatro por quatro, dois por dois*, etc.

NUMERADOR E DENOMINADOR

Quando o signo de compasso é representado por uma fração ordinária, o numerador e o denominador determinam o seguinte:

COMPASSO SIMPLES

Numerador – Representa a quantidade de tempos de cada compasso.

Os numeradores dos compassos simples são 2, 3, 4, 5 e 7.

Denominador – Determina a qualidade da figura que preenche cada tempo, no compasso simples.

Estes valores são representados pelos seguintes números:



Numerador: 4 tempos

Denominador: 1 Semínima para cada tempo



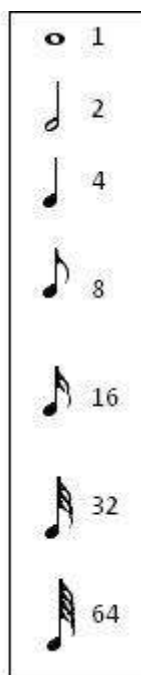
Numerador: 2 tempos

Denominador: 1 Mínima para cada tempo



Numerador: 3 tempos

Denominador: 1 Colcheia para cada tempo

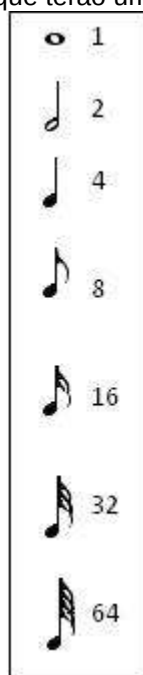


COMPASSO COMPOSTO

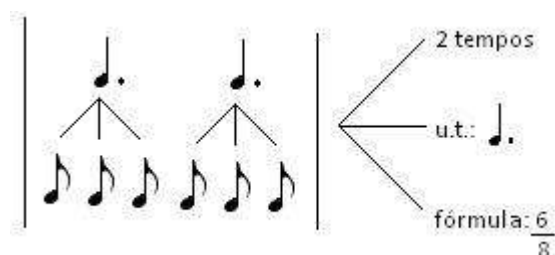
Numerador – Indica o total das notas em que se subdivide a unidade de tempo no compasso.

Os numeradores dos compassos compostos são 6, 9, 12, 15 e 21.

Denominador – Representa a nota em que é subdividida cada *Unidade de Tempo*, baseado nas figuras musicais que conhecemos e seus valores, a exceção é que terão um **ponto de aumento**.



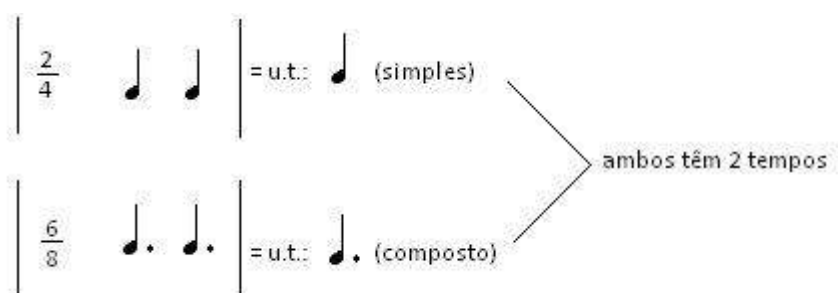
Exemplo de divisão:



COMPASSOS CORRESPONDENTES

Ocorrem quando o compasso simples e o compasso composto têm o mesmo número de tempos e a mesma unidade de tempo, sendo esta simples no compasso simples, e pontuada no compasso composto.

Exemplo:



Para encontrar o compasso correspondente do compasso que tivermos em mãos, existe uma fórmula muito simples:

Do simples para o Composto – Tendo-se um compasso simples, encontra-se o correspondente composto **multiplicando** o numerador por 3 e o denominador por 2, como se mostra no exemplo abaixo:

simples		composto
2	x	3
4		2
=		
6		8
↑correspondentes↑		

Do composto para o Simples – Tendo-se um compasso composto, encontra-se o correspondente simples **dividindo** o numerador por 3 e o denominador por 2, como se mostra no exemplo abaixo:

composto		simples
6	÷	3
8		2
=		
2		4
↑correspondentes↑		

ANALISANDO UM COMPASSO

Tendo-se uma fórmula de compasso, conhece-se o número de tempos e a unidade de tempos da seguinte maneira:

1) Toma-se o número superior: sendo 2, 3, 4, 5 ou 7 o compasso é simples;

Relembrando: Os Compassos cujo denominador é 5 ou 7 são chamados de Compassos Simples Alternativos, pois têm origem na união de compassos simples: 2+3 ou 3+2 no caso do compasso de 5 tempos, 3+4 ou 4+3 no caso do de 7.

Sendo 6, 9, 12, 15 ou 21 o compasso é composto.

Se o compasso é simples, o número superior indica o número de tempos e o inferior a unidade de tempo.

5 5 tempos

16 a unidade de tempo é representada pela semicolcheia

Se o compasso é composto, acha-se o correspondente simples: o composto terá o mesmo número de tempos e a mesma unidade de tempo, com a diferença que essa unidade de tempo será pontuada.

$$\begin{array}{r} 9 \\ 8 \end{array} \div \begin{array}{r} 3 \\ 2 \end{array} = \begin{array}{r} 3 \\ 4 \end{array} \left. \begin{array}{l} \text{três tempos} \\ \text{unidade de} \\ \text{tempo} \end{array} \right\} = \text{semicolcheia pontuada}$$

correspondentes

Exercícios:

1. Complete:

- a) Compasso é _____
- b) Tempo é _____
- c) Compasso simples é _____
- d) Compasso composto é _____
- e) A unidade de tempo preenche _____
- f) A unidade de compasso _____
- g) O numerador indica a _____
- h) O denominador indica a _____
- i) Compassos correspondentes são _____
- l) Marcar um compasso _____

3. Quais são os compassos simples? Exemplifique

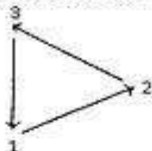
MARCAÇÃO DOS TEMPOS

Algo muito importante para quem estuda música, para trabalho ou mesmo lazer, é a marcação dos tempos do compasso. Eles podem ser marcados com a mão, sem necessidade de se utilizar uma batuta ou régua, ou qualquer outra coisa. Os movimentos da mão podem ser batidos na mesa ou no ar, da seguinte maneira:

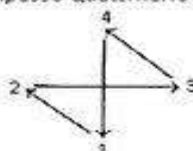
Compasso Binário Simples



Compasso Ternário Simples



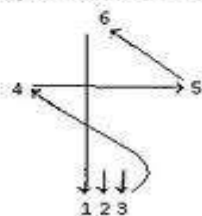
Compasso Quaternário Simples



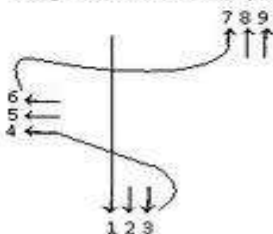
Também pode-se marcar todos os tempos na mesma direção



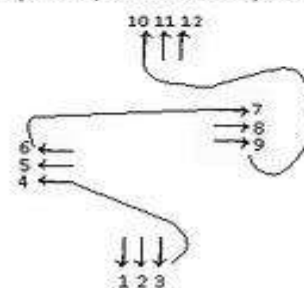
Compasso Binário Composto



Compasso Ternário Composto



Compasso Quaternário Composto



- A marcação do compasso é usada no estudo de solfejo e na regência de coros, orquestras e bandas. A finalidade é dividir os compassos rigorosamente em tempos iguais.
- Todos os compassos de mesma espécie devem ter a mesma duração, não importando o número de figuras contidas em cada um deles.
- Quando o andamento (velocidade) da música é muito rápido, pode ser necessário juntar os tempos na marcação. Nesse caso, cada movimento valeria dois tempos.

Análise a partitura proposta pelo professor, realizando a pesquisa sobre o autor, forma da música, compassos, tonalidade, dinâmica, tempo, timbres, marcando e explicando tudo que aprendeu até o presente capítulo

Transcription
Andrés Segovia

Chaconne

Johann Sebastian Bach
1685 - 1750

6e en Ré

poco f

C.V C.II C.III

47

Contratempo, Síncopa e Quiálteras

CONTRATEMPO

Contratempo é quando executamos as notas nos tempos fracos ou nas partes fracas de tempo, deixando que os tempos fortes ou as partes fortes dos tempos sejam preenchidas por pausas. Este recurso produz um contraste bem diferente no ritmo.

O contratempo pode ser Regular ou Irregular:



SÍNCOPA (ou SÍNCOPE)

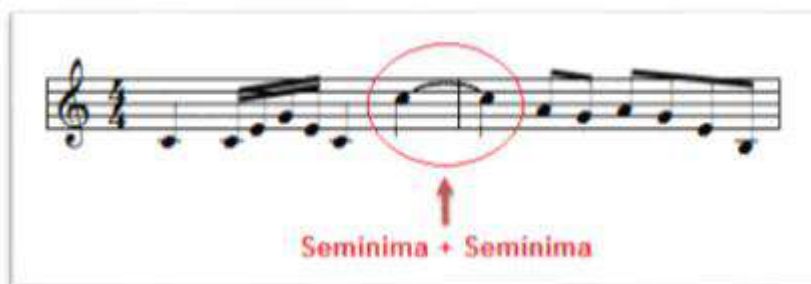
Basicamente a síncopa é um som que se inicia em tempo fraco ou parte fraca do tempo e se prolonga até o tempo forte ou parte forte do tempo seguinte. Com isto ela produz um deslocamento da acentuação métrica natural existente nos compassos.

Vejamos alguns exemplos mais comuns:

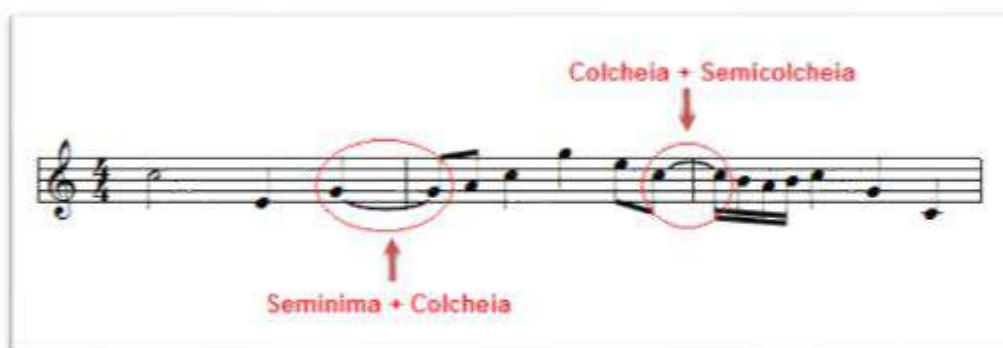


A síncopa pode se apresentar de dois modos:

Síncopa Regular – Quando as notas “sincopadas” possuem a mesma duração



Síncopa Irregular – Quando as notas “sincopadas” possuem durações diferentes



QUIÁLTERAS

São pequenos grupos de notas que possuem a quantidade de figuras alteradas, ou em outras palavras, são grupos de figuras musicais que desobedecem a métrica regular dos compassos, sendo constituídos por mais ou menos figuras que o permitido matematicamente.

As quiáleras podem ser formadas por figuras de diferentes durações e também por uma mistura de notas e pausas.

Para tanto, acima ou abaixo das quiáleras, se faz necessário a colocação do número correspondente à quantidade de figuras que foram alteradas, destacando-as. Este número pode vir ou não acompanhado com uma chave ou uma ligadura abrangendo todo o grupo alterado. Observe o exemplo a seguir:



Como já dissemos, estes grupos não obedecem a proporção matemática existente em cada compasso, no entanto eles podem ser alterados de duas maneiras:

Quiáleras Aumentativas – Quando o grupo alterado possui mais figuras do que a divisão natural do compasso permite. Observe o exemplo:



Quiáleras Diminutivas – Quando o grupo alterado possui menos figuras do que deveria existir na divisão natural do compasso. Observe o exemplo:



Acento regular	
Sincopa	
Contratiempo	



Acentuação

A **acentuação**, em música, constitui um dos elementos de expressão musical. Tal como se acontece na linguagem, onde certas frases, palavras ou sílabas devem ser ditas ou escritas de determinada maneira para expressar diferentes sentidos, na música determinadas notas na frase musical deverão ser acentuadas para conseguir efeitos particulares, segundo o dispor da obra.

Basicamente trata-se de produzir alguns sons mais fortes que outros.

A nota acentuada é aquela sobre a qual recai um peso distinto da intensidade: na notação musical, um **acento** é uma marca que indica que uma nota deverá ser reproduzida com maior intensidade que outras (ou seja, que audivelmente deverá ser destacada das notas não acentuadas). Por consequência, também pode designar-se como acento a nota acentuada em si.

Acentos métricos

É o que é inerente à organização rítmica da música. Cai sobre o primeiro tempo de cada compasso. Por seu lado, dentro do compasso há subacentos que se situam no início de cada tempo.



Acentos expressivos ou dinâmicos

São sons mais fortes que não coincidem necessariamente com o acento métrico e que o compositor situa livremente. Estes escrevem-se com diversos sinais na partitura acima ou abaixo da nota. São representados em cima da nota com: > . e -



Terminologia

São palavras, em italiano, que indicam ao executante a intenção ou o sentido que o compositor quis colocar na sua obra. Da devida atenção a estes términos se dará à execução da obra a expressão correspondente:

Termo	Abreviatura	Significado
Piano forte	pf	Débil a primeira nota, forte a seguinte
Forte piano	fp	Forte a primeira nota, débil a seguinte
Marcato	Marc.	Marcado
Rinforzando	Rinf ou Rfz	Reforçar o som
Pesante	Pes.	Pesado
Sforzando	Sfz	Força repentina

Fermata

Fermata, também conhecida por **Suspensão** em italiano, significa parada. Trata-se de um sinal colocado sobre a nota ou pausa, indicando que devemos sustentá-la em aproximadamente 1/2 do valor da figura que a antecede, embora na maior parte das vezes essa duração fique a critério do intérprete. Usando um exemplo de compasso 4/4, se a fermata estiver em cima de uma semínima (1/4), a fermata sustentará 1/2 semínima, ou 1 semínima ligada a uma colcheia. Assim, a semínima que teria inicialmente o valor 1/4, passa a valer 1,5/4

A Fermata também pode ser colocada sobre a barra de compasso, indicando uma pequena interrupção entre um compasso e outro, muitas vezes utilizada para separar dois temas inclusos na mesma peça musical.



Legato

O **legato** consiste em ligar as notas sucessivas, de modo que não haja nenhum silêncio entre elas. O legato não é uma técnica, mas um conjunto de maneiras de tocar as notas, de acordo com o instrumento. É indicado na partitura por uma linha curva, colocada acima ou abaixo das notas, ou pela palavra "legato". O resultado a ser obtido é sempre uma ligação de notas sucessivas num movimento contínuo.

Os instrumentistas de sopro e os cantores devem se abster de inspirar ou expirar, no meio de uma frase, enquanto os instrumentistas de arco deverão efetuar um único movimento contínuo com o arco. No piano, não se deve largar uma tecla enquanto a outra não for acionada. No violão, no caso de as notas estarem na mesma corda, o legato é feito exclusivamente com a mão esquerda, martelando ou pinçando a corda, se o movimento for, respectivamente, ascendente ou descendente.



Ligadura

Ligadura, na notação musical padrão, é um símbolo que consiste numa linha curva que se usa por cima ou por baixo das notas de música a ligá-las entre si.

Assume basicamente duas funções, consoante o seu uso. No caso das notas ligadas terem a mesma altura, a ligadura diz-se de prolongação e, a sua execução consiste em executar a primeira a nota e prolongar a duração do som obtido, pelo tempo correspondente às notas que estiverem ligadas. Este uso é usado geralmente para permitir a execução de notas cuja duração não possa ser representada por uma única figura ou por uma figura pontuada ou para representar notas que se estendem de um compasso ao seguinte.



Marcato

Marcato ('marcado' em italiano), em notação musical, é um sinal de articulação que indica que uma nota, acorde ou passagem deve soar mais forte, destacando-se das notas ou acordes próximos. É representado por um **V** invertido, acima da nota



Staccato

O **staccato** ou «destacado» — designa um tipo de fraseio ou de articulação no qual as notas e os motivos das frases musicais devem ser executadas com suspensões entre elas, ficando as notas com curta duração. É uma técnica de execução instrumental ou vocal que se opõe ao legato.



PIZZICATO

pizzicato - é o modo de tocar os instrumentos de corda (geralmente os de arco) pinçando as cordas com os dedos.

TENUTO

Tenuto (*italiano*, particípio passado de *Tenere*, "para prender") é uma instrução usada em notação musical.

O significado preciso de tenuto é ambíguo, podendo significar tanto *segurar a nota em questão o seu comprimento*, ou *tocar a nota um pouco mais forte*. Em outras palavras, a marca tenuto podem alterar tanto a dinâmica ou a duração de uma nota. De qualquer forma, a marcação indica que uma nota deve receber ênfase.

Exercício:

Análise a partitura proposta pelo professor, realizando a pesquisa sobre o autor, forma da música, compassos, tonalidade, dinâmica, tempo, timbres, marcando e explicando tudo que aprendeu até o presente capítulo

Ex:

Chaconne

Transcription
Andrés Segovia

Johann Sebastian Bach
1685 – 1750

Chaconne de Bach é o 5º movimento da partita nº 2 para violino solo (e o seu movimento final) é considerado um monumento da música europeia, tendo-se tornado num dos pilares da literatura para violino, aqui temos uma versão transcrita pelo violonista Andrés Segovia para violão erudito, a música está na tonalidade de Ré menor, visto pela armadura de clave que possui um bemol na 3ª linha e pelo acorde inicial de Ré maior (D – F – A), a música se inicia com uma dinâmica de *poco Forte*

Sinais de repetição

Sinais de Dinâmica e Expressão

Dinâmica musical (do grego *dynamos* = força) refere-se à indicação que um compositor faz na partitura da intensidade sonora com que ele quer que uma nota ou um trecho musical inteiro sejam executados.

Fisicamente, um som musical tem três características: altura, intensidade e timbre. Altura é a frequência do som, indicada pelo compositor pela posição da nota no pentagrama. Timbre é a característica que nos permite distinguir entre uma nota de mesma altura e intensidade produzida por diferentes instrumentos, como, por exemplo, por uma flauta ou por um violino. A intensidade sonora refere-se à energia com que a onda sonora atinge nossos ouvidos. Para indicar a intensidade sonora com que ele quer que uma nota ou trecho musical seja executado, o compositor utiliza uma gradação que vai desde o *molto pianissimo* (intensidade sonora mínima, quase inaudível) até o *molto fortissimo* (o máximo de intensidade sonora que se pode obter sem danificar a voz ou o instrumento). As gradações dinâmicas mais frequentes são (da mais fraca para a mais intensa):

ppp *molto pianissimo*
pp *pianissimo*
p *piano*
mp *mezzo-piano*
mf *mezzo-forte*
f *forte*
ff *fortissimo*
fff *molto fortissimo*

Assim, se uma letra **p** aparece sobre (ou sob) a nota, isso significa que o compositor quer que a nota seja executada delicadamente; um **f** significa mais vigor na execução da nota.

Variação de intensidade

As variações de intensidade são indicadas por símbolos gráficos na partitura ou através de textos:



Sforzando

Esta marca, colocada abaixo de uma nota na partitura, denota um aumento súbito de intensidade ao longo de uma única nota.



Crescendo

Um crescimento gradual do volume. Essa marca pode ser estendida ao longo de muitas notas, sob a pauta para indicar que o volume cresce gradualmente ao longo da frase musical.



Diminuendo

Uma diminuição gradual do volume. Essa marca, colocada sob a pauta, pode ser estendida por várias notas como o **crescendo**.

A indicação dinâmica *crescendo* aplicada a um trecho musical significa intensidade sonora que aumenta gradativamente desde *piano* até *forte*, ou desde *pianissimo* até *fortissimo*; o contrário é *diminuendo*.

Expressão

Em música, é o conjunto de todas as características de uma composição musical que podem variar de acordo com a interpretação. Em geral, a expressão engloba variações de andamento (cinética musical) e de intensidade (dinâmica musical), bem como a forma com que as notas são tocadas individualmente (acentuação - staccato, tenuto, legato) ou em conjunto (articulação ou fraseado). Em geral, o compositor da obra musical fornece na partitura todas as indicações da execução esperada, mas dois intérpretes nunca executarão a música da mesma forma. Mesmo entre duas execuções pelo mesmo intérprete, podem ocorrer pequenas variações. Essas variações não são falhas; ao contrário, são esperadas, e é a expressão que diferencia uma execução mecânica, excessivamente precisa, de uma boa interpretação, que consegue transmitir as emoções planejadas pelo compositor e também as do próprio intérprete.

Marcas de expressão

Na notação musical existe um conjunto de indicações de expressão que, combinadas, permitem ao intérprete conhecer a intenção do compositor ao criar determinada peça musical. Obviamente, o intérprete pode ignorar essas indicações e executar a música de outra forma, mas as marcas são bastante úteis quando se deseja conseguir a interpretação mais próxima do original. Geralmente, as indicações de expressão são utilizadas junto à indicação de andamento no início da composição, do movimento ou de uma seção, e fornecem uma indicação genérica do *clima* que deve dominar a execução. Essas indicações são apresentadas freqüentemente junto à indicação de andamento, mas também podem ocorrer isoladamente. Como a maior parte dos termos da notação musical, as marcas de expressão são grafadas em italiano. Embora qualquer combinação de andamento e expressão seja possível, certas combinações são mais freqüentes e são indicadas na tabela abaixo:

Termo	Significado	Andamentos mais freqüentes
<i>Affettuoso</i>	com afeto, com sentimento	andante, adagio, largo
<i>Con brio</i> ou <i>Con Spirito</i>	com vigor, com espírito	allegro, moderato, andante
<i>Cantabile</i>	cantando, lírico, leve	allegro, moderato, andante
<i>Vivace</i>	vivo (leve e rápido)	allegro
<i>Maestoso</i>	majestoso (notas bem marcadas)	andante, adagio
<i>Dolce</i>	doce (leve e com sentimento)	moderato, andante, adagio
<i>Agitato</i>	agitado (rápido e dramático)	presto, allegro, allegretto
<i>Animato</i>	animado	presto, allegro
<i>Bruscamente</i>	brusco (muito marcado)	allegro, presto
<i>Con amore</i>	com amor	moderato, andante, adagio
<i>Con fuoco</i>	com fogo (vivo e agressivo)	allegro, presto
<i>Scherzando</i>	brincando	allegro, andante

Notas:

1. Em alguns casos, o andamento pode ser omitido e a expressão será usada com o andamento mais freqüente. Por exemplo, *vivace* pode ser usado em vez de *allegro vivace*; ou *maestoso*, em vez de *andante maestoso*.
2. Todas essas expressões podem ser reforçadas ou abrandadas pelas seguintes marcas:
Molto - muito (ex.: *allegro molto cantabile* - rápido muito cantado)
Assai - muito (ex.: *allegro assai* - muito rápido)
Poco - um pouco (ex.: *allegro poco agitato* - rápido, um pouco agitado)
ma non troppo - mas não muito - em geral se usa com *allegro*: rápido, mas não muito.

Cinética

Muitas composições são feitas para ser executadas em um ritmo constante e preciso, com uma pulsação imutável do início ao fim da peça. Isso era comum, por exemplo, no período barroco. Peças compostas para dança também não podem sofrer grandes variações de andamento para que os dançarinos não percam o passo. No entanto, em músicas feitas para a audição pura, como, por exemplo, o jazz, a música erudita, ou a música drâmica, como a ópera e as trilhas sonoras, as variações de tempo ao longo da execução são elementos expressivos importantes. Em geral, trechos mais rápidos transmitem mais alegria, enquanto que andamentos mais lentos podem transmitir sentimentos mais melancólicos. Variações ao longo da música ajudam a transmitir mudanças de humor. São indicadas pelas expressões:

Accelerando ou, abreviadamente, **accel.** - acelera o andamento. A música se torna gradativamente mais rápida ao longo dessa marca (em geral, a duração da alteração é indicada por uma chave ou por uma seqüência de pontos sob a pauta (*accel.*)). Ao final, pode ser estabelecido um novo andamento (por exemplo, de *andante* pode acelerar até *allegro* e permanecer no novo andamento).

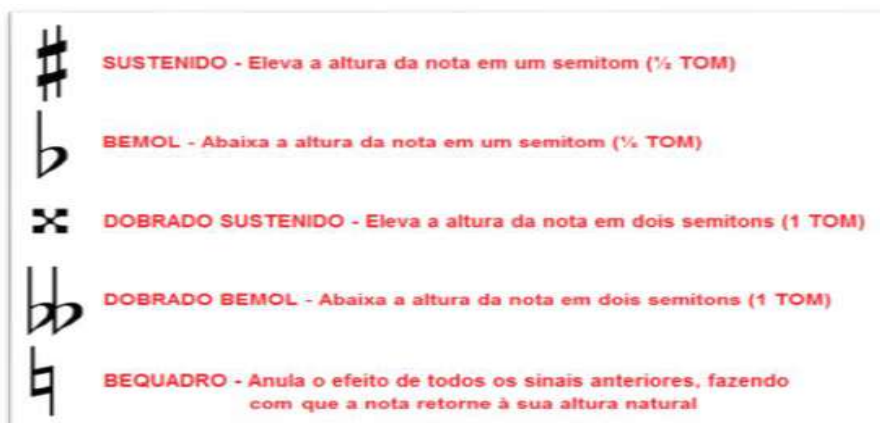
Ritardando ou **rallentando** - diminui o andamento. A música se torna gradativamente mais lenta ao longo dessa marca (em geral, a duração da alteração é indicada por uma chave ou por uma seqüência de pontos sob a pauta (*rall.*)). Ao final, pode ser estabelecido um novo andamento (por exemplo, de *allegro* pode ralentar até *andante*).

A tempo ou **Tempo primo** - o andamento volta ao pulso inicial da música ou movimento.

Tempo rubatto - literalmente, tempo roubado. A música é executada com pequenas variações de andamento ao longo do fraseado. O intérprete escolhe a extensão da variação de acordo com o efeito desejado.

Sinais de Alteração

Os sinais de alteração ou acidentes, como também são chamados, são pequenos símbolos na notação musical utilizados para modificar a entoação das notas, ou em outras palavras, modificam a altura dos sons. Abaixo demonstraremos quais são estes sinais e qual a função de cada um no discurso musical:



Tanto os sustenidos quanto os bemóis obedecem a uma sequência sistemática que **NUNCA** se altera. Vejamos estas sequências na ilustração abaixo:



Os sinais de alteração podem se apresentar das seguintes maneiras:

Acidentes Fixos – Dizemos que estes acidentes constituem a “armadura da clave”, ou seja, são colocados sempre após o sinal da clave e antes da fórmula de compasso. Indica que todas as notas constantes na armadura da clave serão alteradas do início ao fim da música.



Acidentes Ocorrentes – São acidentes que aparecem no decorrer de um trecho musical. Indica que APENAS naquele compasso haverá uma modificação de altura que não foi prevista na armadura da clave.



Acidentes de Precaução – Como o nome já diz, são acidentes utilizados para prevenir eventuais erros de leitura, geralmente em execuções muito rápidas em que certos trechos tendem a levar o músico a uma leitura equivocada de determinada nota. É habitual grafar estes acidentes entre parênteses.



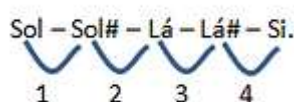
O que é um tom?

Um **tom** é uma distância de dois sustenidos (ou de dois bemóis). Ou a distância de 2 semitons

O que é um semitom?

Um **semitom** é uma distância de um sustenido (ou de um bemol). Por exemplo, a distância entre dó e ré é de um tom, pois entre dó e ré há uma distância de dois sustenidos (de dó para dó# e de dó# para ré). Simples, não?! Para ficar ainda mais claro, nada melhor do que uns exercícios:

Qual a distância entre as notas sol e si? Vamos conferir quantos sustenidos (**semitons**) há entre sol e si:



Logo, há 4 sustenidos de distância, totalizando 2 **tons**. Agora que você já sabe dizer a distância entre as notas, tente encontrar a distância entre ré e fá.

Introdução e escala maior

Em música, **escala maior** é uma escala diatônica de sete notas em modo maior, um dos modos musicais utilizados atualmente na música tonal. A sequência de tons e semitons dessa escala obedece à seguinte ordem:

Tom - Tom - Semitom - Tom - Tom - Tom - Semitom

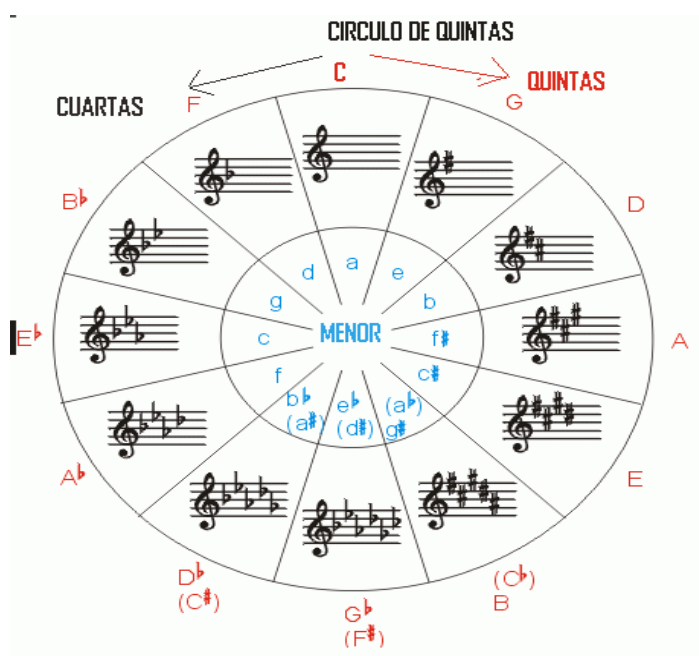
A partir da escala maior é que são formados os acordes maiores. A escala fundamental do modo maior é a escala de Dó maior, uma vez que a relação de intervalos desse modo pode ser obtida nesta escala sem a necessidade de nenhuma alteração de altura. Veja na figura abaixo as notas dessa escala e sua sequência de intervalos na sequência de intervalos:

dó		ré		mi		fá		sol		lá		si		dó
	V		V		V		V		V		V		V	
	tom		tom		semitom		tom		tom		tom		semitom	

Para formar escalas maiores iniciadas por outra nota é necessário acrescentar alterações de altura a algumas notas, a fim de manter a mesma sequência de intervalos. Em uma escala de Sol maior, por exemplo, para seguir estes intervalos, as notas serão:

sol		lá		si		dó		ré		mi		fá#		sol
	V		V		V		V		V		V		V	
	tom		tom		semitom		tom		tom		tom		semitom	

A nota fá não pode ser utilizada nesta sequência pois o intervalo entre mi e fá é de um semitom e entre fá e sol é de um tom. Para que a escala obedeça à ordem dos intervalos é preciso aumentar a nota fá em meio tom e torná-la um fá sustenido (fá#). Em outras escalas, para manter a relação de intervalos, é necessário reduzir a altura de algumas notas em meio tom (bemol). O ciclo das quintas define a ordem em que os sustenidos ou bemois são adicionados às escalas.



Quadro com a escala maior:

Escala Maior

T T s T T T s

	1	2	3	4	5	6	7	
1	C	D	E	F	G	A	B	1
2	C#/Db	D#/Eb	F	F#/Gb	G#/Ab	A#/Bb	C	2
3	D	E	F#/Gb	G	A	B	C#/Db	3
4	D#/Eb	F	G	G#/Ab	A#/Bb	C	D	4
5	E	F#/Gb	G#/Ab	A	B	C#/Db	D#/Eb	5
6	F	G	A	A#/Bb	C	D	E	6
7	F#/Gb	G#/Ab	A#/Bb	B	C#/Db	D#/Eb	F	7
8	G	A	B	C	D	E	F#/Gb	8
9	G#/Ab	A#/Bb	C	C#/Db	D#/Eb	F	G	9
10	A	B	C#/Db	D	E	F#/Gb	G#/Ab	10
11	A#/Bb	C	D	D#/Eb	F	G	A	11
12	B	C#/Db	D#/Eb	E	F#/Gb	G#/Ab	A#/Bb	12
	1	2	3	4	5	6	7	

Bibliografia: Wikipedia, Exercícios de Teoria Elementar da Música, Como ler Uma Partitura, Notas Introdutórias, Elementos Básicos da Música

Bibliografia

- **LACERDA, Osvaldo**; Compendio de Teoria Elementar da Música. **São Paulo: Ricordi, 1966.**
- **PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos**; Princípios Básicos da Música para a Juventude. **Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda, 1986.**
- **MED, Bohumil**; Teoria da Música. **Brasília: Musimed, 1996.**
- **Site Wikipedia**
- **LACERDA, Osvaldo**; exercícios de Teoria Elementar da Música, **São Paulo: Ricordi, 1966.**
- **BENNEDIT, ROY**; Como ler uma partitura, **Rio de Janeiro: Jorge Zahar**
- **BENNEDIT, ROY**; Elementos Básicos da Música, **Rio de Janeiro: Jorge Zahar**
- **JACCHIERI, HERMES**; Notas introdutórias, São Paulo: **Theophilo A. Pinto, 2007.**